



CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto I

NÃO NASCEMOS PRONTOS...

- 1 O sempre surpreendente Guimarães Rosa dizia: “o animal satisfeito dorme”. Por trás dessa
aparente obviedade¹ está um dos mais profundos alertas contra o risco de cairmos na monotonia²
existencial, na redundância³ afetiva e na indigência⁴ intelectual. O que o escritor tão bem percebeu é
que a condição humana perde substância e energia vital toda vez que se sente plenamente confortável
5 com a maneira como as coisas já estão, rendendo-se à sedução do repouso e imobilizando-se na
acomodação.
- A advertência é preciosa: não esquecer que a satisfação conclui, encerra, termina; a satisfação
não deixa margem para a continuidade, para o prosseguimento, para a persistência, para o
desdobramento. A satisfação acalma, limita, amortece.
- 10 Um bom filme não é exatamente aquele que, quando termina, ficamos insatisfeitos, parados,
olhando, quietos, para a tela, enquanto passam os letreiros, desejando que não cesse?
- Com a vida de cada um e de cada uma também tem de ser assim; afinal de contas, não nascemos
prontos e acabados. Ainda bem, pois estar satisfeito consigo mesmo é considerar-se terminado e
constrangido ao possível da condição do momento.
- 15 Quando crianças (só as crianças?), muitas vezes, diante da tensão provocada por algum desafio
que exigia esforço (estudar, treinar, emagrecer etc.), ficávamos preocupados e irritados, sonhando e
pensando: Por que a gente já não nasce pronto, sabendo todas as coisas? Bela e ingênua perspectiva.
É fundamental não nascermos sabendo nem prontos; o ser que nasce sabendo não terá novidades, só
reiteraões.
- 20 Nascer sabendo é uma limitação porque obriga a apenas repetir e, nunca, a criar, inovar, refazer,
modificar. Quanto mais se nasce pronto, mais se é refém do que já se sabe e, portanto, do passado;
aprender sempre é o que mais impede que nos tornemos prisioneiros de situações que, por serem
inéditas, não saberíamos enfrentar.
- Diante dessa realidade, é absurdo acreditar na ideia de que uma pessoa, quanto mais vive, mais
25 velha fica; para que alguém quanto mais vivesse mais velho ficasse, teria de ter nascido pronto e ir se
gastando...
- Isso não ocorre com gente, e sim com fogão, sapato, geladeira. Gente não nasce pronta e vai se
gastando; gente nasce não pronta e vai se fazendo. Eu, no ano que estamos, sou a minha mais nova
edição (revista e, às vezes, um pouco ampliada); o mais velho de mim (se é o tempo a medida) está no
30 meu passado e não no presente.

CORTELLA, Mario Sergio. In: **Não nascemos prontos!** – provocações filosóficas.
Petrópolis: Vozes, 2015 (adaptado).

Vocabulário:

Obviedade: aquilo que é óbvio, previsível.

Monotonia: marasmo, tédio.

Redundância: repetição, recorrência.

Indigência: pobreza, miséria.

QUESTÃO 1

Por trás dessa **aparente** obviedade está um dos mais profundos alertas contra o risco de cairmos na
monotonia existencial... (linhas 1-3)

O adjetivo destacado acima poderia ser substituído, mantendo-se o sentido, pelo seguinte vocábulo:

- (A) clara
- (B) ilusória
- (C) indubitável
- (D) verdadeira



QUESTÃO 2

Temos um exemplo do emprego de coesão entre parágrafos em:

- (A) *Com a vida de cada um e de cada uma também tem de ser assim; **afinal de contas**, não nascemos prontos e acabados.* (linhas 12-13)
- (B) ***Quando** crianças (só as crianças?), muitas vezes, diante da tensão provocada por algum desafio que exigia esforço (estudar, treinar, emagrecer etc.), ficávamos preocupados e irritados [...].* (linhas 15-16)
- (C) *Nascer sabendo é uma limitação **porque** obriga a apenas repetir e, nunca, a criar, inovar, refazer, modificar.* (linhas 20-21)
- (D) ***Diante dessa realidade**, é absurdo acreditar na ideia de que uma pessoa, quanto mais vive, mais velha fica [...].* (linhas 24-25)

QUESTÃO 3

Eu, no ano que estamos, sou a minha mais nova edição (revista e, às vezes, um pouco ampliada); o mais velho de mim (se é o tempo a medida) está no meu passado e não no presente. (linhas 28-30)

O excerto acima, que conclui o Texto I, propõe uma visão renovada da ação do tempo. Essa visão se fundamenta na seguinte ideia defendida pelo autor:

- (A) No início da vida acreditamos saber tudo.
- (B) O acúmulo de experiências nos torna mais velhos.
- (C) Estamos em permanente construção de nós mesmos.
- (D) O tempo não é uma medida relevante para o raciocínio do autor.

Texto II

PORTA DE COLÉGIO

1 Passando pela porta de um colégio, me veio uma sensação nítida de que aquilo era a porta da própria vida. Banal, direis. Mas a sensação era tocante. Por isto, parei, como se precisasse ver melhor o que via e previa.

5 Primeiro há uma diferença de clima entre aquele bando de adolescentes espalhados pela calçada, sentados sobre carros, em torno de carrocinhas de doces e refrigerantes, e aqueles que transitam pela rua. Não é só o uniforme. Não é só a idade. É toda uma atmosfera, como se estivessem ainda dentro de uma redoma ou aquário, numa bolha, resguardados do mundo. Talvez não estejam. Vários já sofreram a pancada da separação dos pais. Aprenderam que a vida é também um exercício de separação. [...] Mas há uma sensação de pureza angelical misturada com palpitação [...], que se
10 exibe nos gestos sedutores dos adolescentes. Ouvem-se gritos e risos cruzando a rua. Aqui e ali um casal de colegiais, abraçados, completamente dedicados ao beijo.

[...]

Onde estarão esses meninos e meninas dentro de dez ou vinte anos?

15 Aquele ali, moreno, de cabelos longos corridos, que parece gostar de esportes, vai se interessar pela informática ou economia; aquela de cabelos loiros e crespos vai ser dona de butique; aquela morena de cabelos lisos quer ser médica; a gorduchinha vai acabar casando com um gerente de multinacional; aquela esguia, meio bailarina, achará um diplomata. Algumas estudarão Letras, se casarão, largarão tudo e passarão parte do dia levando filhos à praia e praça e pegando-os de novo à tardinha no colégio. Sim, aquela quer ser professora de ginástica. Mas nem todos têm certeza sobre
20 o que serão. Na hora do vestibular resolvem. Têm tempo. É isso. Têm tempo. Estão na porta da vida e podem brincar.

[...]

25 Estou olhando aquele bando de adolescentes com evidente ternura. Pudessem passar a mão nos seus cabelos e contava-lhes as últimas histórias da carochinha antes que o lobo feroz os assaltasse na esquina. Pudessem lhes diria daqui: aproveitem enquanto estão no aquário e na redoma, enquanto estão na porta da vida e do colégio. O destino também passa por aí. E a gente pode às vezes modificá-lo.



QUESTÃO 4

Um trecho do Texto II que se relaciona com a tese defendida no Texto I se encontra em:

- (A) *Mas a sensação era tocante. Por isto, parei, como se precisasse ver melhor o que via e previa.* (linhas 2-3)
- (B) *É toda uma atmosfera, como se estivessem ainda dentro de uma redoma ou aquário, numa bolha, resguardados do mundo.* (linhas 6-7)
- (C) *Mas nem todos têm certeza sobre o que serão. Na hora do vestibular resolvem.* (linhas 20-21)
- (D) *O destino também passa por aí. E a gente pode às vezes modificá-lo.* (linhas 26-27)

QUESTÃO 5

Pudesse passava a mão nos seus cabelos e contava-lhes as últimas estórias da carochinha antes que o lobo feroz os assaltasse na esquina. (Texto II, linhas 23-25)

No excerto acima, o propósito comunicativo de suavizar a dureza do que estaria por vir na vida dos jovens foi alcançado por meio do seguinte recurso:

- (A) O emprego de metáforas que remetem ao universo infantil.
- (B) A ironia utilizada para retratar a suposta inocência dos jovens.
- (C) A comparação feita entre os jovens e personagens de contos infantis.
- (D) A referência ao emprego de mentiras para preservar a inocência dos jovens.

Texto III



QUINO. **Mafalda**. Disponível em: <https://www.otempo.com.br>. Acesso em: 16 jul. 2019 (adaptado).

QUESTÃO 6

Mas nem todos têm certeza sobre o que serão. (Texto II, linhas 19-20)

O excerto acima, extraído do Texto II (*Porta de colégio*), pode ser relacionado ao seguinte elemento não verbal do Texto III (tira da *Mafalda*):

- (A) A nítida pouca idade dos personagens que dialogam.
- (B) O emaranhado do desenho produzido pela menina.
- (C) A expressão de esforço da menina abaixada no chão.
- (D) A fisionomia de interesse do amigo da personagem Mafalda.

QUESTÃO 7

Para não viver ao acaso, estou traçando um plano que me ajude a organizar minha vida com clareza.

O conectivo destacado no excerto acima, transcrito do Texto III, apresenta mesma classificação gramatical e igual função textual que o destacado na seguinte ocorrência:

- (A) *Um bom filme não é exatamente aquele que, quando termina, nos deixa insatisfeitos, parados [...]* (Texto I, linha 10)
- (B) *[...] para que alguém quanto mais vivesse mais velho ficasse, teria de ter nascido pronto e ir se gastando...* (Texto I, linhas 25-26)
- (C) *Passando pela porta de um colégio, me veio uma sensação nítida de que aquilo era a porta da própria vida.* (Texto II, linhas 1-2)
- (D) *Aprenderam que a vida é também um exercício de separação.* (Texto II, linhas 8-9)



REDAÇÃO

Com base nas reflexões suscitadas pelos textos desta prova, escreva um **texto dissertativo-argumentativo** em que você se posicione em relação à seguinte proposta:

Quais são os principais desafios da juventude no planejamento para o futuro?

Seu texto deverá:

- conter obrigatoriamente argumentos que sustentem suas opiniões;
- ter entre 20 e 25 linhas;
- apresentar letra legível e não conter rasuras;
- ter, no mínimo, três parágrafos;
- estar de acordo com a norma-padrão para a modalidade escrita;
- ser em prosa;
- estar de acordo com a proposta apresentada;
- **ser transcrito no local indicado na FOLHA DE TEXTOS DEFINITIVOS.**

1

5

10

15

20

25



MATEMÁTICA

QUESTÃO 8

Ana Carolina postou uma foto em seu perfil do Instagram e, após duas horas, já havia um número inteiro n de *likes* nesta foto. Sabe-se que, do total de *likes*, $\frac{2}{7}$ foram de seus familiares, $\frac{3}{5}$ foram de suas amigas de colégio e quatro *likes* foram de pessoas que ela não conhece.

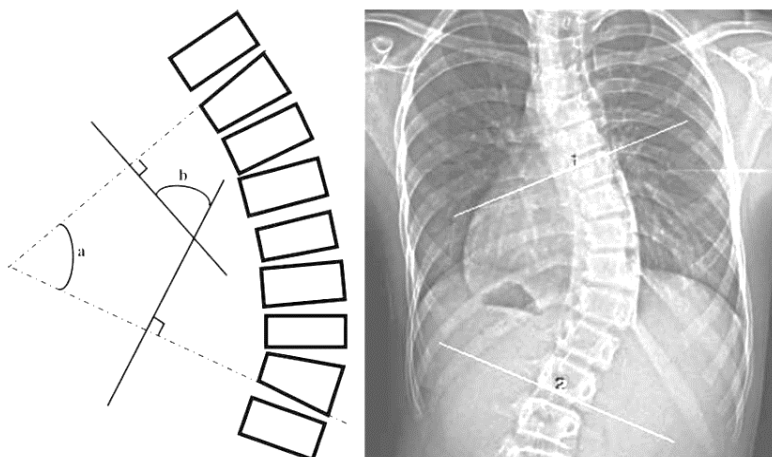
Considerando que não houve mais nenhuma manifestação sobre a foto, o número n de *likes* foi de

- (A) 35.
- (B) 70.
- (C) 105.
- (D) 140.

QUESTÃO 9

Milhões de brasileiros sofrem de escoliose, um encurvamento da coluna vertebral que pode provocar dores lombares e nas costas. Um método para medir a intensidade da escoliose é calcular o *Ângulo de Cobb*.

São traçadas linhas ao longo da parte superior de uma das vértebras superiores e da parte inferior de uma das vértebras inferiores, formando um ângulo a . Em seguida, são traçadas duas linhas perpendiculares a essas, formando um ângulo b , que é o *Ângulo de Cobb*, expresso em graus, conforme figura a seguir.



Disponível em: <https://www.radiologia.online>. Acesso em: 3 jul. 2019.

Se, durante exames diagnósticos de um paciente, for constatado que o ângulo a mede 40° , o *Ângulo de Cobb* (ângulo b) será de

- (A) 140° .
- (B) 90° .
- (C) 80° .
- (D) 40° .

QUESTÃO 10

No dia 17 de maio deste ano, o técnico da Seleção Brasileira Masculina de Futebol convocou 23 atletas para a Copa América, que foi disputada no Brasil. Nesta primeira convocação, a média de idade dos jogadores era de 27 anos.

Durante os treinamentos, um atleta de 27 anos se lesionou e precisou ser substituído por outro de 30 anos de idade.

A entrada deste novo atleta fez a média da idade aumentar para, aproximadamente,

- (A) 27,1 anos.
- (B) 27,4 anos.
- (C) 27,7 anos.
- (D) 28,2 anos.



QUESTÃO 11

No Sistema Internacional de Unidades, a densidade **D** de um material é calculada pela razão entre a sua massa **m** em quilogramas (kg) e o seu volume **V** em metros cúbicos (m³); ou seja, $D = \frac{m}{V}$.

Um cubo maciço de acrílico de aresta 50 cm foi moldado como parte de uma peça decorativa.

Sabendo que a densidade do acrílico é de 1.180,0 kg/m³, a massa deste cubo de acrílico é de

- (A) 1.475,0 kg.
- (B) 595,0 kg.
- (C) 147,5 kg.
- (D) 59,5 kg.

QUESTÃO 12

Em uma avenida da cidade do Rio de Janeiro, há três sinais de trânsito (semáforos), não sincronizados, com luzes de três cores distintas: verde, amarelo e vermelho, que seguem exatamente essa ordem de aparição durante o funcionamento. A tabela a seguir apresenta o tempo, em segundos, que cada luz fica acesa em cada semáforo.

	Semáforo 1	Semáforo 2	Semáforo 3
VERDE	280	300	308
AMARELO	50	60	48
VERMELHO	210	140	148

Sabe-se que às 12h30min do dia 19/06/2019 os três semáforos acenderam simultaneamente o sinal verde.

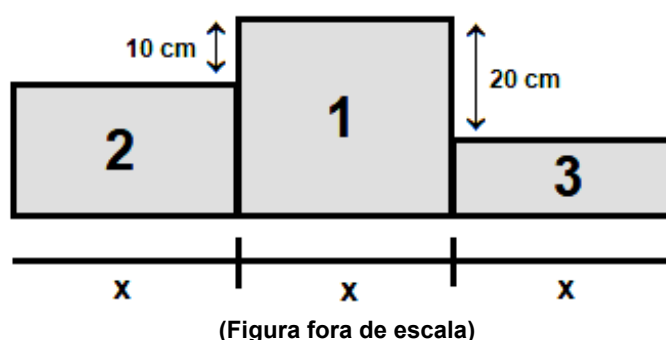
Esse evento se repetirá às

- (A) 8h00 do dia 20/06/2019.
- (B) 10h00 do dia 20/06/2019.
- (C) 16h00 do dia 21/06/2019.
- (D) 17h00 do dia 21/06/2019.

QUESTÃO 13

Um pintor é contratado para pintar as faces frontais de um pódio que será usado na Olimpíada Interna do Colégio Pedro II. A escola deseja pintá-las para, em seguida, serem colados os números 1, 2 e 3, referentes às posições dos medalhistas de ouro, prata e bronze, respectivamente.

A figura a seguir representa como o trabalho deverá ficar, após finalizado:



As faces apresentam o mesmo comprimento **x**, e a face destinada ao 1º lugar (bloco central) é um quadrado, sendo as demais (2º e 3º lugares) retângulos.

O pintor comprará uma quantidade de tinta suficiente (sem sobras ou faltas) para pintar 6.000 cm², referente às faces do pódio.

Assim, para a tarefa ser feita, desprezando os contornos e os números do desenho acima, o valor de **x** em centímetros é igual a

- (A) 40.
- (B) 45.
- (C) 50.
- (D) 55.



QUESTÃO 14

Para desenvolver um projeto escolar de Desenho Geométrico, um estudante amarrou cada uma das extremidades de um barbante em dois pregos, F_1 e F_2 . Com o barbante sempre esticado e movendo um lápis, ele construiu uma figura geométrica chamada *elipse*, conforme a Figura 1. Em um dado momento, quando o lápis se encontrava no ponto A, o ângulo $F_1\hat{A}F_2$ media 90° (Figura 2).

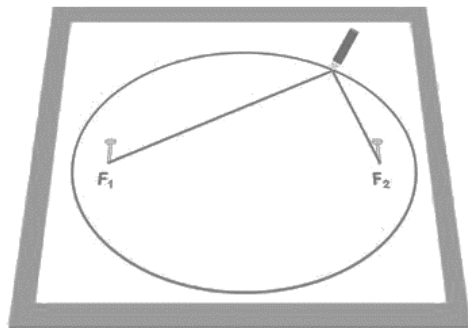


Figura 1

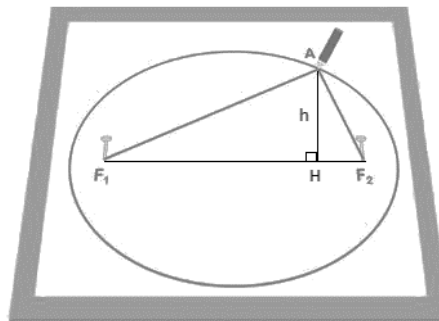


Figura 2

Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>. Acesso em: 28 jun. 2019 (Fig. 2 adaptada).

Sabendo que os segmentos AF_1 e AF_2 medem, respectivamente, $2\sqrt{15} \text{ cm}$ e $2\sqrt{10} \text{ cm}$, a distância h entre o ponto A e o segmento F_1F_2 mede, em centímetros,

- (A) $\sqrt{6}$.
- (B) $2\sqrt{6}$.
- (C) $3\sqrt{6}$.
- (D) $4\sqrt{6}$.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

QUESTÃO 15

Leia atentamente o texto a seguir:



A festa do Bumba-meu-boi, uma tradição que se mantém desde o século XVIII, arrasta maranhenses e visitantes por todos os cantos de São Luís, nos meses de junho e julho. Longe de ser uma festa criada para turistas, os bois se espalham nos subúrbios e no centro. Na parte nova ou antiga da cidade, grupos de todo o estado se reúnem em diversos arraiais para brincar até a madrugada.

“Ô Boi, meu boizinho Maravilhoso...”

O andamento é lento, mas altamente contagiante, induzindo a um bailado de poucos gingados, de gestos bruscos, rápidos e curtos, semelhante à dança timbira. **O som agudo das matracas, contrastando com o grave dos tambores**, produz um espetáculo de rara beleza coreográfica.

Texto disponível em: www.musicabrasilis.org.br. Acesso em: 15 ago.2019 (adaptado)
Imagem disponível em: www.museucasadoportal.com.br. Acesso em: 15 ago.2019.

O parâmetro do som correspondente à frase destacada no texto é

- (A) timbre.
- (B) altura.
- (C) duração.
- (D) intensidade.



QUESTÃO 16

Considere o trecho musical a seguir:

Samba Lelê

Folclore Brasileiro



Nesse trecho, as figuras de ritmo do segundo compasso e a sequência das notas escritas no terceiro compasso são, respectivamente,

	Figuras	Notas
(A)	Mínimas	Sol – Sol – Lá – Ré – Lá – Sol
(B)	Colcheias	Fá – Fá – Sol – Lá – Sol – Fá
(C)	Semínimas	Mi – Mi – Sol – Si – Sol – Mi
(D)	Semicolcheias	Ré – Ré – Fá – Lá – Fá – Ré

QUESTÃO 17

Observe o trecho musical a seguir, de uma cantiga infantil brasileira tradicional:

O Cravo Brigou com a Rosa



Em relação às figuras de ritmo presentes nesse trecho, é correto afirmar que

- (A) a de menor valor é a semínima.
- (B) a que vale um tempo é a colcheia.
- (C) são utilizadas semínimas e colcheias.
- (D) a primeira do último compasso é uma mínima.

QUESTÃO 18

Em uma orquestra sinfônica, estão presentes instrumentos de corda, de sopro e de percussão.

São instrumentos de corda

- (A) xilofone, violino, violoncelo e contrabaixo.
- (B) contrabaixo, carrilhão, clarinete e violino.
- (C) harpa, viola, violão e contrabaixo.
- (D) violão, harpa, xilofone e tímpanos.



QUESTÃO 19

O cenário do rock do final dos anos 1970, representado pelas bandas progressivas, estava em decadência. A nova onda vinha na forma de bandas pop, como o 14 Bis e Roupas Nova.

Rita Lee abandonava sua fase Mutantes/Tutti-Frutti e começava uma parceria amorosa/musical com Roberto de Carvalho, com o sucesso *Lança-perfume*. Os grandes meios de comunicação eram o rádio e a televisão. Os jovens ouviam Fluminense FM, assistiam seus ídolos nos programas de auditório, como o Cassino do Chacrinha e o Clube do Bolinha, e iam ao Circo Voador, o palco por onde passaram quase todas as bandas cariocas de sucesso nos anos 1980.

Foi assim, em 1982, que o Brasil conheceu uma banda que é o marco inicial do movimento BRock: a Blitz. Com o álbum *As aventuras da Blitz*, a banda carioca trouxe músicas divertidas e despretensiosas, ao mesmo tempo em tom irônico, que falavam do cotidiano dos jovens.

Disponível em: <https://www.educamusicacp2.com.br>. Acesso em: 15 ago. 2019 (adaptado).

O líder da banda Blitz é

- (A) Evandro Mesquita.
- (B) Herbert Vianna.
- (C) Paulo Ricardo.
- (D) Cazuza.

QUESTÃO 20

O choro pode ser considerado como a primeira música urbana tipicamente brasileira. Os primeiros conjuntos de choro surgiram por volta de 1880, no Rio de Janeiro – antiga capital do Brasil. Esses grupos eram formados por músicos que eram, muitos deles, funcionários da Alfândega, dos Correios e Telégrafos e da Estrada de Ferro Central do Brasil, que se reuniam nos subúrbios cariocas ou nas residências do bairro da Cidade Nova, onde muitos moravam. O nome *choro* veio do jeito choroso da música que esses pequenos conjuntos faziam.

Disponível em: www.portaleducamusicacp2.com.br.
Acesso em: 12 ago. 2019 (adaptado).

A formação instrumental dos grupos musicais de choro é habitualmente constituída por

- (A) baixo, guitarra e bateria.
- (B) violão, flauta e cavaquinho.
- (C) zabumba, triângulo e sanfona.
- (D) pandeiro, berimbau e atabaque.



RASCUNHO



RASCUNHO